



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

MARIA APARECIDA ALVES

**ORGANIZAÇÕES COLETIVAS RURAIS: ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO
SÍTIO JENIPAPO DOS LÚCIOS EM SÃO BENTO-PB**

**CAMPINA GRANDE
2023**

MARIA APARECIDA ALVES

**ORGANIZAÇÕES COLETIVAS RURAIS: ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO
SÍTIO JENIPAPO DOS LÚCIOS EM SÃO BENTO-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a/ao Coordenação
/Departamento do Curso Geografia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
licenciado em Geografia.

Orientador:

Prof^a Dr^a Valéria Raquel porto de Lima

**CAMPINA GRANDE
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A474o Alves, Maria Aparecida.
Organizações coletivas rurais [manuscrito] : associação de moradores do Sítio Jenipapo dos Lúcios em São Bento PB / Maria Aparecida Alves. - 2023.
39 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Valéria Raquel Porto de Lima , UEPB - Universidade Estadual da Paraíba."

1. Associativismo. 2. Infraestrutura. 3. Desenvolvimento rural. 4. Sítios. I. Título

21. ed. CDD 910

MARIA APARECIDA ALVES

ORGANIZAÇÕES COLETIVAS RURAIS: ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO
SÍTIO JENIPAPO DOS LÚCIOS EM SÃO BENTO-PB

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação
/Departamento do Curso Geografia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciatura em Geografia.

Área de concentração: Geografia.

Aprovada em: 09/11/2023.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente

gov.br

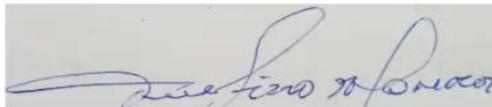
VALERIA RAQUEL PORTO DE LIMA

Data: 17/12/2023 11:06:16-0300

Verifique em <https://validar.itf.gov.br>

Lima

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Faustino de Moura Neto
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto
Doutorado em Sociologia UFPB/UFCG
Mat. 322487-2 - Departamento de Geografia
UEPB-Campus III.

A minha mãe e os meus filhos pelo o
amor, companheirismo e afeto, dedico.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Localização do Sítio Jenipapo dos Lúcius	18
Figura 2 – Perfil dos moradores do Sítio Jenipapo dos Lúcius	21
Figura 3 - Logotipo da associação Amparo do Jenipapo.....	23
Figura 4 – Número de associados entre 2022 e 2023 na Amparo do Jenipapo.....	24
Figura 5 – Reunião mensal na sede da Associação Amparo do Jenipapo.....	26
Figura 6 – Cisterna de placa instalada no Sítio Jenipapo dos Lúcius	30
Figura 7 – Rifa de sorteio para angariar fundos para a Amparo do Jenipapo	31
Figura 8 – Antiga passagem molhada entre Jenipapo dos Lúcius e São Bento.....	32
Figura 9 – Construção da passagem molhada em Jenipapo dos Lúcius.....	32
Figura 10 – Passagem molhada construída pela Amparo do Jenipapo.....	33
Figura 11 – Poste de energia elétrica em Jenipapo dos Lúcius	34
Figura 12 – Construção de poço artesiano em Jenipapo dos Lúcius.....	35
Figura 13 – Galpão da sede administrativa da Amparo do Jenipapo.....	36
Figura 14 – Corte de terra realizado em Jenipapo dos Lúcius	37
Figura 15 – Resumo dos principais feitos da Amparo do Jenipapo	38

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Benefícios do Cooperativismo na Comunidade do Sítio Jenipapo dos Lúcius.....	27
---	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
2.1	A associações comunitárias rurais e o fortalecimento dos territórios	10
2.2	Papel do associativismo no fortalecimento de laços na comunidade	13
2.3	Associativismo para a facilitação da implementação de projetos.....	14
2.4	Benefícios do associativismo para as comunidades rurais	15
3	METODOLOGIA	17
3.1	Caracterização da área de estudo	18
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	19
4.1	Sítio Jenipapo dos Lúcius enquanto comunidade.....	20
4.2	Histórico da Associação Comunitária do Sítio Jenipapo dos Lúcius	22
4.3	Impactos do associativismo no Sítio Jenipapo dos Lúcius	25
4.4	Atuação da Associação Comunitária Amparo do Jenipapo	29
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
	REFERÊNCIAS	40

A ATUAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO PARA AS MELHORIAS DE INFRAESTRUTURA NO SÍTIO JENIPAPO DOS LÚCIOS

THE PERFORMANCE OF THE ASSOCIATION FOR INFRASTRUCTURE IMPROVEMENTS IN THE JENIPAPO DOS LÚCIOS SITE

Maria Aparecida Alves*
Valéria Raquel Porto de Lima**

RESUMO

O associativismo rural pode ser considerado um mecanismo para a promoção do desenvolvimento e melhorias na infraestrutura em sítios rurais, especialmente em regiões onde os recursos são limitados. Esta pesquisa examinou o papel das associações rurais na melhoria da infraestrutura, concentrando-se em como essas organizações colaborativas facilitam o acesso a recursos, tecnologias e conhecimentos especializados. Através da união e coordenação de esforços, as associações rurais têm possibilitado a implementação de projetos que abordam necessidades críticas em áreas como irrigação, estradas e tecnologias agrícolas. Assim, o objetivo geral foi o de avaliar a atuação da associação comunitária no Sítio Jenipapo dos Lúcius em São Bento-PB. Trata-se de um estudo de caso, cujos procedimentos metodológicos foram desenvolvidos com a revisão bibliográfica, trabalho de campo e fotos. A análise revelou que o associativismo rural tem contribuído significativamente para o desenvolvimento da infraestrutura do sítio Jenipapo dos Lúcius e permitiu a partilha de recursos e conhecimentos, resultando em intervenções eficazes na infraestrutura.

Palavras-chave: Associativismo. Infraestrutura. Desenvolvimento Rural. Sítios.

ABSTRACT

Rural associations can be considered a mechanism for promoting development and infrastructure improvements in rural sites, especially in regions where resources are limited. This research examined the role of rural associations in improving infrastructure, focusing on how these collaborative organizations facilitate access to resources, technologies, and expertise. Through the union and coordination of efforts, rural associations have made it possible to implement projects that address critical needs in areas such as irrigation, roads and agricultural technologies. Thus, the general objective was to evaluate the performance of the community association in the Jenipapo dos Lúcius Site in São Bento-PB. This is a case study, whose methodological procedures were developed with the bibliographic review, fieldwork and photos. The analysis revealed that rural associations have contributed significantly to the development of the infrastructure of the Jenipapo dos Lúcius site and allowed the sharing of resources and knowledge, resulting in effective interventions in the infrastructure.

Keywords: Associativism. Infrastructure. Rural Development. Small Farms.

* Aluna do curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba.

** Doutor em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba.

1 INTRODUÇÃO

A atuação das associações voltada à melhoria da infraestrutura rural insere-se no âmbito de uma série de iniciativas que buscam fortalecer o desenvolvimento rural. Trata-se de um esforço contínuo que envolve a elaboração, implementação e monitoramento de projetos destinados à criação e aprimoramento de infraestruturas como estradas, passagem molhadas, sistemas de irrigação e fornecimento de água potável. O objetivo subjacente a essas atividades é fomentar a integração, a cooperação e o crescimento sustentável nas regiões rurais, tornando-as mais acessíveis e produtivas (SANGALLI et al., 2015).

Para alcançar tais metas, as associações colaboram estreitamente com vários *stakeholders*, incluindo governos, organizações não governamentais, empresas e comunidades locais, coordenando recursos, habilidades e esforços em direção a um objetivo comum (CLEMENTE; OLIVEIRA; STURZA, 2020). Assim, salienta-se que o trabalho voltado à melhoria da infraestrutura em sítios rurais apresenta desafios únicos, requerendo uma abordagem multidisciplinar e colaborativa (MUMIC; AGUIAR; LIVRAMENTO, 2016).

O trabalho das associações voltado à melhoria da infraestrutura de sítios frequentemente estabelece parceria com especialistas em diversas áreas, como engenharia civil, agronomia, economia, entre outras, para garantir que os projetos sejam bem planejados e executados (ANJOS et al., 2018). Essa colaboração multidisciplinar é essencial para entender as necessidades específicas de cada região, e para desenvolver soluções que se alinham com as metas de desenvolvimento sustentável, promovendo o bem-estar econômico e social (FAGOTTI, 2017).

Além disso, o treinamento e a capacitação dos trabalhadores locais tornam-se centrais na atuação dessas associações, uma vez que contribuem para a transferência de habilidades técnicas e o fortalecimento da base de desenvolvimento comunitário (MARTINS, 2016). Essa ênfase no desenvolvimento de capital humano local não só garante a qualidade e a sustentabilidade das melhorias da infraestrutura, mas também promove o empoderamento das comunidades, aumentando a sua resiliência e autossuficiência (CHRISTOFFOLI et al., 2015).

Assim, reconhece-se que o trabalho das associações voltado à melhoria da infraestrutura de sítios não é um esforço isolado, mas sim parte integrante de uma

estratégia mais ampla de desenvolvimento rural (LISBOA; ALCANTARA, 2019). O compromisso com a pesquisa, a inovação e o cumprimento de padrões éticos e de qualidade torna essas associações catalisadoras importantes na promoção da resiliência e sustentabilidade em regiões frequentemente negligenciadas por políticas tradicionais de desenvolvimento (BRAMBATTI; NITSCHKE, 2018).

Diante desse cenário, o objetivo geral da pesquisa foi o de avaliar a atuação da associação comunitária no Sítio Jenipapo dos Lúcios em São Bento-PB. Já seus objetivos específicos foram os de compreender o associativismo comunitário; estudar como o associativismo pode contribuir para o desenvolvimento rural local e; indicar como o associativismo impactou o sítio Jenipapo dos Lúcios.

Diante disto, buscou-se responder ao seguinte problema de pesquisa: como esse tipo de associativismo tem colaborado com a melhoria da infraestrutura no Jenipapo dos Lúcios? Isto, porque por meio de colaboração e esforços coordenados, essas organizações desempenham um papel vital na transformação da vida rural, promovendo uma integração mais completa entre as áreas urbanas e rurais, e contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico global.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com especialistas, cada comunidade possui sua própria cultura e estrutura, que influenciam em suas ações. As associações rurais comunitárias são organizações formais criadas com o objetivo de unir esforços e ações dos agricultores e suas famílias em prol da melhoria da produção e da comunidade em que estão inseridos (SILVEIRA et al., 2018).

Segundo Lazzarotto (1999), embora os grupos associativos possam alcançar grandes benefícios, é necessário considerar uma série de aspectos para que o associativismo seja viável. Nesse sentido, é crucial observar e avaliar as características individuais dos associados e seus interesses, a participação dos membros nas atividades da associação e a forma e intensidade de intervenção. Esses elementos são essenciais para o sucesso de uma associação.

As associações estão inseridas em um contexto específico e estão sujeitas às condições econômicas e políticas. Depende de fatores internos, como sua estrutura organizacional, estratégias de gestão, recursos, relações interpessoais e ações concretas que executam. Também dependem de fatores externos, como o poder local,

o mercado e outras organizações, além das condições socioeconômicas, políticas e culturais da realidade social (BESERRA, 2011).

2.1 A associações comunitárias rurais e o fortalecimento dos territórios

As associações comunitárias rurais desempenham um papel fundamental no fortalecimento dos territórios rurais. Por meio dessas associações, os produtores rurais têm a oportunidade de se unir e buscar o alcance de objetivos mútuos, como o acesso a bens e serviços, o fortalecimento da produção agrícola e a melhoria das condições de vida no campo (SENA et al., 2017).

Uma das principais vantagens das associações comunitárias é a possibilidade de os produtores rurais terem uma voz coletiva. Ao se unirem em associações, os agricultores tornam-se mais organizados e conseguem ampliar seu poder de negociação, buscando melhores preços para seus produtos e conquistando benefícios junto aos órgãos públicos e entidades privadas (SILVEIRA et al., 2018).

Além disso, as associações comunitárias rurais também são importantes para o desenvolvimento político e social das áreas rurais. Essas organizações se tornam espaços de discussão e mobilização, permitindo que os agricultores se conscientizem sobre seus direitos e as demandas específicas de suas comunidades. Por meio de reuniões, assembleias e encontros, os produtores rurais podem levantar suas bandeiras de lutas e desenvolver ações coletivas para enfrentar os desafios que enfrentam em suas atividades agrícolas (ALMEIDA, 2022).

Além disso, as associações comunitárias rurais também têm um papel importante na promoção do desenvolvimento econômico local. Ao trabalharem de forma coletiva, os agricultores podem buscar alternativas de produção, agregar valor aos seus produtos e melhorar a comercialização, fortalecendo a economia local e gerando empregos nas áreas rurais.

O fortalecimento dos territórios rurais também é impulsionado pelo trabalho conjunto das associações comunitárias. Por meio de parcerias e alianças estratégicas, as associações podem realizar projetos e ações em conjunto, promovendo a integração e a cooperação entre os produtores rurais e outros atores locais (SILVEIRA et al., 2018).

Dessa forma, as associações comunitárias rurais assumem um papel crucial na construção de um desenvolvimento rural sustentável e inclusivo. Ao fortalecer os

laços entre os produtores rurais, as associações proporcionam um ambiente propício para o compartilhamento de conhecimentos, técnicas agrícolas e experiências, promovendo a inovação e a melhoria contínua das práticas no campo (ALMEIDA, 2022).

O associativismo rural no Brasil, embora seja uma prática enraizada na história do país, tem se transformado continuamente para se adaptar às necessidades em constante mudança do setor agrícola. O sucesso notável das associações rurais em promover uma gama de benefícios para os seus membros é inegável. Conquistas em áreas como financiamento, treinamento, acesso a tecnologias modernas e assistência técnica têm fortalecido pequenos produtores, especialmente aqueles em sítios menores que, de outra forma, teriam dificuldade em acessar tais recursos (ANJOS et al., 2018).

Com a união dos agricultores em associações, esses sítios têm a oportunidade de consolidar as compras de insumos, negociar preços melhores e acessar canais de distribuição mais amplos, superando desafios históricos do setor. Por outro lado, persistem dificuldades que ainda impedem que o associativismo rural alcance todo o seu potencial. Esses desafios são multifacetados e incluem aspectos como a complexidade das legislações brasileiras, os custos de conformidade regulatória, e as desigualdades regionais (CLEMENTE; OLIVEIRA; STURZA, 2020).

Muitos sítios menores ainda enfrentam obstáculos no acesso a crédito, dificuldades na conformidade com as regulamentações ambientais, e desafios na integração ao mercado global. As diferenças na disponibilidade de infraestrutura entre diferentes regiões do Brasil também podem criar discrepâncias significativas nas oportunidades disponíveis para os sítios em diferentes partes do país, necessitando de uma abordagem mais regionalizada e personalizada. Na esfera das conquistas, as associações rurais também têm sido fundamentais na promoção de uma agricultura mais sustentável e consciente (MORAES et al., 2021).

Através da disseminação de melhores práticas, treinamento em gestão ambiental e promoção de tecnologias sustentáveis, estas associações têm contribuído para a transformação do setor agrícola. Isso tem reflexos não apenas na eficiência da produção, mas também na responsabilidade ambiental dos sítios menores (LISBOA; ALCANTARA, 2019). O desenvolvimento de padrões de qualidade, certificações e monitoramento contínuo também faz parte dessa conquista, reforçando a confiança

dos consumidores e garantindo um lugar no mercado para os produtos desses sítios (SANTOS; MARTINS; CARDOSO, 2022).

Apesar desses avanços, a disparidade no acesso aos recursos e as barreiras burocráticas continuam a ser obstáculos significativos. Embora as associações rurais possam fornecer um caminho para superar algumas dessas barreiras, elas não são uma panaceia (CHRISTOFFOLI et al., 2015). A complexidade das leis e regulamentos pode desencorajar a participação em associações, enquanto as desigualdades existentes em termos de acesso à tecnologia e educação podem limitar os benefícios alcançáveis. Assim, uma abordagem multifacetada que aborde essas questões de maneira integrada é necessária para que o associativismo rural possa continuar a ser uma força propulsora para o desenvolvimento do setor agrícola no Brasil, especialmente em sítios menores que precisam de mais assistência (FAGOTTI, 2017).

O cenário de sítios menores no Brasil apresenta particularidades que merecem atenção especial dentro do contexto do associativismo rural. Uma dessas particularidades é a necessidade de modernização das técnicas agrícolas empregadas, o que tem sido parcialmente atendido através de associações que promovem o compartilhamento de conhecimento e tecnologia. Alguns desses exemplos incluem a introdução de sistemas de irrigação mais eficientes, técnicas de plantio direto e gestão integrada de pragas (MUMIC; AGUIAR; LIVRAMENTO, 2016).

Essas inovações têm sido cruciais para sítios menores, permitindo-lhes aumentar a produtividade e a sustentabilidade, além de reduzir custos. As associações também têm possibilitado a criação de cooperativas de crédito rural, que facilitam o acesso a financiamentos com condições mais favoráveis para os pequenos produtores. Ainda, a influência das associações rurais na formação de políticas públicas para sítios menores representa outro aspecto relevante. Sua atuação tem possibilitado uma representação mais efetiva dos interesses desses produtores nas esferas governamentais (BRAMBATTI; NITSCHKE, 2018).

Por meio de uma participação ativa no diálogo com órgãos reguladores e representantes políticos, as associações têm contribuído para a formulação de políticas agrícolas mais equitativas e orientadas às necessidades dos sítios menores. Isso se reflete em programas de subsídios, incentivos fiscais e na elaboração de leis que contemplam as particularidades dos pequenos produtores rurais, fortalecendo a

capacidade desses sítios de competir em um mercado cada vez mais globalizado e exigente (OLIVEIRA JÚNIOR; BARROS, 2021).

2.2 Papel do associativismo no fortalecimento de laços na comunidade

O associativismo rural desempenha um papel vital no fortalecimento dos laços comunitários, especialmente nos sítios menores, onde as necessidades podem ser mais específicas e o apoio mútuo é essencial (MORAES et al., 2021). Nos sítios do Brasil, o engajamento em associações rurais fomenta a cooperação e a interação social, criando uma rede robusta de suporte e integração. No contexto dos sítios brasileiros, as associações rurais têm se dedicado ao desenvolvimento de programas de treinamento e educação (ALMEIDA, 2022).

Estes programas são elaborados para aumentar a consciência e o entendimento de práticas agrícolas sustentáveis, marketing e gestão de negócios. A capacitação dos membros da comunidade, através destas iniciativas educacionais, não apenas melhora a eficiência da produção, mas também contribui para o senso de pertencimento e de identidade comunitária (MARTINS, 2016). Ademais, a educação coletiva fomenta a solidariedade e a compreensão mútua, características fundamentais para o crescimento comunitário sustentável (SILVEIRA et al., 2018).

Além disso, o associativismo rural facilita o acesso a recursos e tecnologias que, de outra forma, estariam fora do alcance de muitos sítios menores. Por meio da compra conjunta de insumos e equipamentos, as associações rurais podem negociar melhores condições e preços, permitindo que mesmo os sítios menores se beneficiem de tecnologias modernas. Este acesso aprimorado não apenas aumenta a produtividade, mas também reforça os laços dentro da comunidade, promovendo uma abordagem colaborativa para superar os desafios (CLEMENTE; OLIVEIRA; STURZA, 2020).

O fomento de mercados locais e a promoção de produtos provenientes de sítios é outra área em que o associativismo rural tem um impacto profundo. Através da criação de mercados comunitários e da promoção conjunta de produtos, as associações rurais oferecem aos proprietários de sítios menores uma plataforma para vender seus produtos (FAGOTTI, 2017). Essa colaboração não apenas melhora a economia local, mas também fortalece a conexão entre os membros da comunidade, reforçando a identidade cultural e a confiança mútua (ANJOS et al., 2018).

No entanto, esse processo requer uma gestão cuidadosa e uma compreensão clara dos objetivos e necessidades da comunidade, para garantir que as ações empreendidas beneficiem a todos de maneira equitativa e sustentável. Assim, o associativismo rural em sítios no Brasil constitui uma abordagem multifacetada para fortalecer laços comunitários, promover a educação, facilitar o acesso à tecnologia, e fomentar mercados locais (OLIVEIRA JÚNIOR; BARROS, 2021).

A partir destas ações, as associações rurais têm contribuído significativamente para o desenvolvimento de comunidades rurais coesas e resilientes. Por tais motivos, evidencia-se a importância de uma abordagem integrada e colaborativa para o desenvolvimento rural, onde o associativismo funciona como um catalisador para a inovação, crescimento e fortalecimento comunitário (LISBOA; ALCANTARA, 2019).

2.3 Associativismo para a facilitação da implementação de projetos

A facilitação da implementação de projetos em sítios pelas associações rurais é um fenômeno que tem ganhado destaque em diversas regiões do Brasil. O apoio mútuo proporcionado pelas associações rurais é crítico para o desenvolvimento de sítios menores, os quais frequentemente enfrentam desafios específicos devido à escala reduzida e ao acesso limitado a recursos. Um dos campos mais promissores da colaboração é o desenvolvimento e a implementação de tecnologias agrícolas. Em regiões como o Nordeste do Brasil, as associações rurais têm facilitado o acesso a métodos de irrigação mais eficientes. (OLIVEIRA JÚNIOR; BARROS, 2021)

A implementação dessas tecnologias, embora complexa e dispendiosa para um único sítio, torna-se viável através da colaboração mútua. A partilha de recursos, conhecimentos e experiências entre os membros da associação permite que tecnologias avançadas sejam adotadas, resultando em aumento de produtividade e sustentabilidade. O financiamento de projetos é outra área onde as associações rurais têm desempenhado um papel vital, especialmente em sítios menores. A capacidade de obter crédito agrícola é frequentemente limitada para pequenos produtores (ALMEIDA, 2022).

Associações rurais em estados como Goiás e Mato Grosso têm atuado como intermediárias entre bancos e produtores, facilitando o acesso a linhas de crédito especiais. Além disso, as associações frequentemente atuam na elaboração de projetos e documentação necessária, reduzindo a complexidade do processo e

tornando o financiamento acessível a um maior número de produtores. A educação e a formação contínua são também campos onde as associações rurais têm sido proativas (MORAES et al., 2021).

A complexidade dos modernos métodos de produção agrícola requer uma formação constante e atualizada. Em estados como Santa Catarina e Rio Grande do Sul, as associações rurais têm promovido cursos e treinamentos em diversas áreas, desde o manejo de solos até o controle de pragas e doenças. A colaboração com universidades e instituições de pesquisa agrícola permite que os conhecimentos mais recentes sejam transmitidos diretamente aos produtores, facilitando a implementação de técnicas inovadoras e práticas sustentáveis (SILVEIRA et al., 2018).

Assim, a promoção da sustentabilidade é um aspecto essencial da facilitação da implementação de projetos por associações rurais. A introdução de práticas sustentáveis em sítios menores é uma tarefa complexa, que requer não apenas conhecimento técnico, mas também apoio na implementação. Em estados como o Amazonas e o Pará, associações rurais têm colaborado na introdução de práticas agroflorestais, que combinam cultivo agrícola com a preservação e regeneração de florestas nativas (CLEMENTE; OLIVEIRA; STURZA, 2020).

A abordagem colaborativa garante que os sítios menores não sejam abandonados na transição para uma agricultura mais sustentável. Nesse sentido, as associações rurais têm desempenhado um papel chave na facilitação da implementação de projetos em sítios, particularmente aqueles de menor escala. Seja através da introdução de tecnologias avançadas, facilitação do financiamento, promoção da educação e formação contínua, ou apoio na transição para práticas sustentáveis, a colaboração e o apoio mútuo entre os membros das associações rurais estão no cerne do desenvolvimento desses sítios (BRAMBATTI; NITSCHKE, 2018).

Estas iniciativas, em conjunto, contribuem para uma produção mais eficiente, rentável e sustentável, fortalecendo o setor agrícola como um todo.

2.4 Benefícios do associativismo para as comunidades rurais

As associações rurais desempenham um papel fundamental na melhoria das condições de vida e no desenvolvimento de comunidades em sítios, principalmente em áreas mais remotas e com menor escala de produção (ANJOS et al., 2018). O

impacto dessas associações se manifesta em diversas dimensões, que afetam não apenas a produtividade agrícola, mas também a qualidade de vida e o bem-estar da comunidade como um todo (FAGOTTI, 2017).

Na área de saúde, por exemplo, as associações rurais têm trabalhado em colaboração com órgãos governamentais para facilitar o acesso a serviços médicos em sítios isolados. Em regiões como o interior do Maranhão e da Bahia, a criação de postos de saúde comunitários, apoiados por associações rurais, tem sido vital para levar atendimento médico a populações anteriormente desassistidas. A proximidade de serviços de saúde básicos significa uma melhoria significativa na prevenção e tratamento de doenças, especialmente em comunidades onde a viagem para centros urbanos maiores pode ser um desafio (CHRISTOFFOLI et al., 2015).

No campo da educação, as associações rurais têm promovido iniciativas para melhorar o acesso e a qualidade da educação em áreas rurais. Em estados como Pernambuco e Ceará, a colaboração entre associações rurais, governos locais e ONGs tem resultado na construção de escolas e na formação de professores especializados em educação rural. Essas iniciativas, alinhadas com as necessidades e realidades locais, proporcionam oportunidades educacionais adequadas para crianças e jovens em sítios, contribuindo para a redução do analfabetismo e fortalecendo as bases para o desenvolvimento futuro da comunidade (MUMIC; AGUIAR; LIVRAMENTO, 2016).

A infraestrutura é outra área em que as associações rurais têm tido um impacto notável. Em muitos sítios, especialmente aqueles em regiões mais isoladas, o acesso a estradas, eletricidade e água potável pode ser extremamente limitado. Associações rurais em estados como Minas Gerais e Espírito Santo têm colaborado com governos locais na construção e manutenção de estradas rurais, facilitando o acesso a mercados e serviços essenciais. Iniciativas semelhantes para levar eletricidade e saneamento a sítios remotos têm melhorado as condições de vida e possibilitado o desenvolvimento de pequenas indústrias e negócios locais (PELEGRINI ET AL., 2015).

Ademais, no âmbito da produção agrícola, as associações rurais têm sido cruciais para apoiar sítios menores no desenvolvimento de práticas agrícolas mais eficientes e sustentáveis. Em estados como São Paulo e Paraná, o apoio técnico fornecido pelas associações rurais tem permitido a introdução de novas culturas, práticas de manejo de solo e controle integrado de pragas. Essas mudanças,

adaptadas às condições locais, resultam em maior produtividade e sustentabilidade, beneficiando não apenas os produtores individuais, mas a comunidade rural como um todo (MARTINS, 2016).

Em resumo, as associações rurais têm desempenhado um papel multifacetado e vital no desenvolvimento de sítios em todo o Brasil. Seja no fornecimento de serviços essenciais como saúde e educação, na melhoria da infraestrutura ou na promoção de práticas agrícolas eficientes, o trabalho colaborativo dessas associações com governos, ONGs e a própria comunidade rural resulta em benefícios tangíveis e duradouros. A integração desses esforços fortalece os laços comunitários e promove um desenvolvimento rural mais equitativo e sustentável.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste estudo compreendeu uma pesquisa bibliográfica com estudo de caso por meio de pesquisa documental e entrevistas para identificar como se deu a formação da associação de moradores na comunidade rural Sitio Jenipapo dos Lúcius. A pesquisa bibliográfica consistiu na busca de informações em artigos científicos, livros, teses e dissertações relacionadas ao tema. Gil (2017) destaca que a pesquisa bibliográfica é um levantamento de estudos já realizados sobre determinado assunto, servindo como base teórica para a pesquisa.

Nessa busca, foram utilizadas palavras-chave como "associação de moradores", "comunidade rural" e "formação", a fim de refinar os resultados e encontrar fontes relevantes sobre o assunto. Através da análise cuidadosa e sistemática dessas fontes, foi possível obter um arcabouço teórico consistente para embasar o estudo.

Já a pesquisa documental foi realizada a partir da análise de documentos oficiais, relatórios e fotos, atas de reuniões e outros registros que pudessem fornecer informações relevantes sobre a formação da associação de moradores. Segundo Markoni e Lakatos (2011), a pesquisa documental e entrevista (com o secretário Francinildo Lúcio da Silva) é uma forma de coleta de dados que se baseia em documentos originais e fontes primárias.

Dessa forma, a revisão de literatura realizada neste estudo permitiu explorar o histórico e as experiências relatadas por outros pesquisadores na área, ampliando o conhecimento sobre a formação de associações de moradores em comunidades

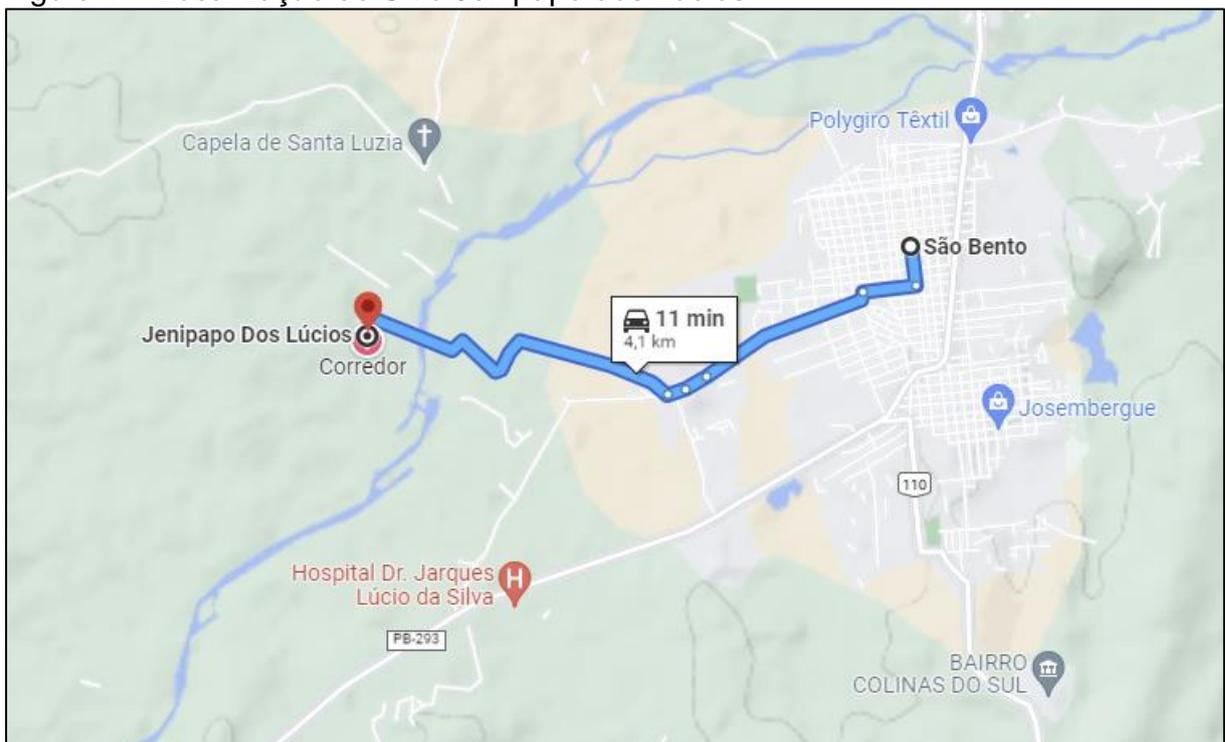
rurais. Isso contribuiu para embasar nossa compreensão sobre o processo de criação da associação de moradores na comunidade rural em questão e para contextualizar as percepções dos moradores que seriam coletadas na etapa seguinte da pesquisa.

3.1 Caracterização da área de estudo

O município de São Bento, situado na Paraíba, emergiu e se desenvolveu inicialmente como um mero aglomerado sob a tutela de Brejo do Cruz até sua emancipação política em 1959. Conhecido como a 'Capital Mundial das Redes', esta cidade teve seu crescimento catalisado por pequenas indústrias de redes de dormir, cuja técnica de produção evoluiu significativamente ao longo dos anos. Elementos estruturais como a perenização do rio Piranhas e a construção de uma extensa passagem molhada sobre este rio foram essenciais para consolidar seu desenvolvimento, facilitando a logística de produtos variados.

É nesse contexto que o Sítio Jenipapo dos Lúcios se situa, como ilustrado na Figura 1. Localizado a uma curta distância de 4,1 km da cidade de São Bento, este sítio, inserido em uma região de clima semiárido com precipitações irregulares, tem desempenhado um papel crucial na configuração socioeconômica do município.

Figura 1 – Localização do Sítio Jenipapo dos Lúcios



Fonte: Google, 2023.

A região de São Bento, imersa na vegetação característica da caatinga, é um retrato de resiliência e adaptabilidade. As árvores da região, adaptadas às adversidades climáticas, servem de pano de fundo para uma comunidade intrinsecamente ligada tanto às atividades agrícolas quanto pecuárias. Essa interação com a terra é evidente na produção agrícola de subsistência, que tem no milho, feijão e mandioca seus principais pilares. Além disso, a criação de gado bovino complementa e enriquece a economia local.

No entanto, seria reduutivo afirmar que a agricultura e pecuária são os únicos meios de sobrevivência dessa comunidade vibrante. São Bento orgulha-se de ser reconhecida como a capital mundial das redes de dormir. Esta distinção resultou na proliferação de fábricas especializadas na produção dessas redes, gerando empregos significativos na localidade. No Sítio Jenipapo dos Lúcius, é comum encontrar moradores que trabalham nessas fábricas ou que se dedicam ao acabamento artesanal das redes. Além disso, vários residentes são empregados em empresas privadas ou servem como funcionários públicos, o que evidencia a diversidade econômica da região.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Vale retomar e ressaltar que este trabalho tem o objetivo de avaliar a atuação da associação comunitária no Sítio Jenipapo dos Lúcius em São Bento-PB. Diante disto, destaca-se que o associativismo rural representa um conceito crucial na moderna gestão agrícola, em especial para os sítios de menor porte, onde as necessidades são mais prementes e os recursos frequentemente limitados. A colaboração por meio de associações rurais proporciona uma base sólida para a distribuição de recursos, capacitação e inovações tecnológicas.

Essa colaboração manifesta-se de maneira evidente no acesso facilitado a novas tecnologias e métodos agrícolas. As associações rurais promovem a adoção de tecnologias que podem ser economicamente proibitivas para pequenos proprietários, alavancando a compra coletiva de equipamentos e a disseminação de conhecimento através de programas educacionais (SANGALLI et al., 2015).

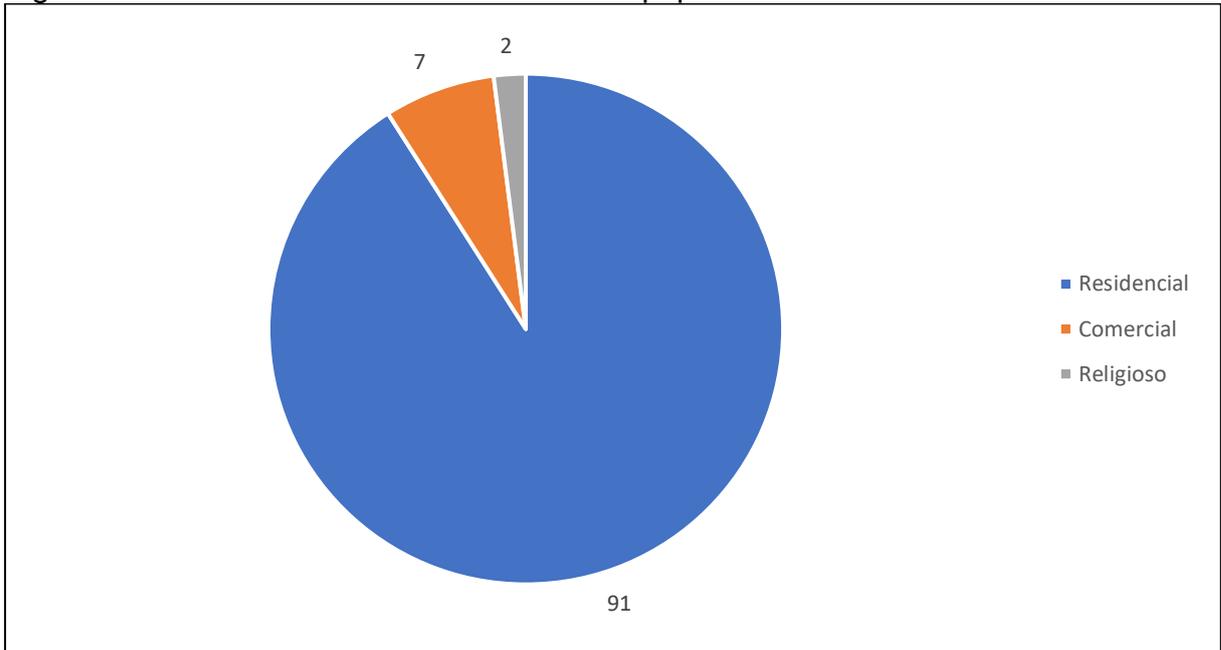
4.1 Sítio Jenipapo dos Lúcius enquanto comunidade

O Sítio representa um microcosmo do que é tradicionalmente conhecido como uma comunidade sertaneja. Este sítio é composto em sua maioria por famílias que têm raízes profundamente fincadas na região, o que fornece uma compreensão intrincada de suas inter-relações sociais e do relacionamento com o ambiente que as circunda.

As famílias no Sítio Jenipapo dos Lúcius geralmente vivem em núcleos familiares estreitos. Esta configuração fomenta um sentido de solidariedade e interdependência entre os membros. Estas unidades familiares operam como um sistema de apoio mútuo, especialmente em tempos de adversidade. A coesão comunitária é ainda mais evidente nas tradições culturais e religiosas, que são meticulosamente preservadas e transmitidas de geração em geração. Estas tradições, além de fornecerem um senso de identidade e pertencimento, atuam como mecanismos que reforçam valores coletivos e normas sociais.

Do ponto de vista urbanístico, o Sítio Jenipapo dos Lúcius compreende atualmente 102 endereços, entre os quais se destacam 91 domicílios particulares e 9 estabelecimentos comerciais e religiosos, como é possível observar na Figura 2, que apresenta uma distribuição espacial dessas edificações.

Figura 2 – Perfil dos moradores do Sítio Jenipapo dos Lúcius



Fonte: Elaborado pela Autora (2023).

Apesar do forte senso de coletividade, a comunidade enfrenta desafios evidentes relacionados à infraestrutura. Estas limitações infraestruturais não apenas afetam a qualidade de vida dos habitantes, mas também influenciam as oportunidades de desenvolvimento socioeconômico sustentável.

O contexto ambiental do Sítio é determinado, em grande medida, pela presença da caatinga. Esta vegetação, adaptada a um clima predominantemente árido, desempenha funções ecológicas vitais, como a manutenção da biodiversidade e a proteção contra a erosão do solo. A comunidade, consciente da importância da caatinga, promove práticas agrícolas e de uso da terra que buscam minimizar o impacto no ambiente. Estas práticas incluem a gestão sustentável da água e a conservação de remanescentes de mata nativa, que são fundamentais para a resiliência do ecossistema local.

Complementando a rica flora da região, a fauna do Sítio Jenipapo dos Lúcius é composta por uma variedade de espécies adaptadas ao clima semiárido. Espécies de aves, répteis e pequenos mamíferos coexistem nesse ambiente, contribuindo para a saúde e o equilíbrio do ecossistema. A comunidade local, através de sua relação simbiótica com a terra, valoriza e respeita essa biodiversidade, reconhecendo sua importância intrínseca e instrumental.

A análise detalhada do Sítio Jenipapo dos Lúcius destaca uma comunidade resiliente e interdependente, que, ao longo do tempo, desenvolveu estratégias de

adaptação para coexistir harmoniosamente com seu ambiente. As tradições culturais e religiosas atuam como pilares que sustentam essa coexistência. Apesar dos desafios infraestruturais, a comunidade exemplifica como é possível conciliar desenvolvimento socioeconômico com conservação ambiental, garantindo a sustentabilidade das gerações futuras.

4.2 Histórico da Associação Comunitária do Sítio Jenipapo dos Lúcius

A Associação de Moradores do Sítio Jenipapo dos Lúcius foi estabelecida em 14 de dezembro de 2008, por intermédio das ações determinantes de Dinarte Alves da Mota e Anchieta Fernandes Maia. Atualmente, a função de presidente é ocupada pelo senhor Francisco Fernandes Dutra. A contribuição de Dinarte Alves da Mota, já falecido, revelou-se fundamental não apenas para a constituição desta associação, mas também por sua atuação pregressa em outras associações situadas no estado do Rio Grande do Norte.

A Associação dos Moradores, Proprietários e Amigos Roceiros do Jenipapo – Amparo do Jenipapo, Figura 3, fundada em 1995, tem sido um farol de solidariedade e coesão nas comunidades rurais que representa. No contexto do associativismo rural, a associação reflete a tendência de formar alianças comunitárias para fortalecer os interesses comuns.

NÃO PODE FICAR ESSES VAZIOS

Figura 3 - Logotipo da associação Amparo do Jenipapo

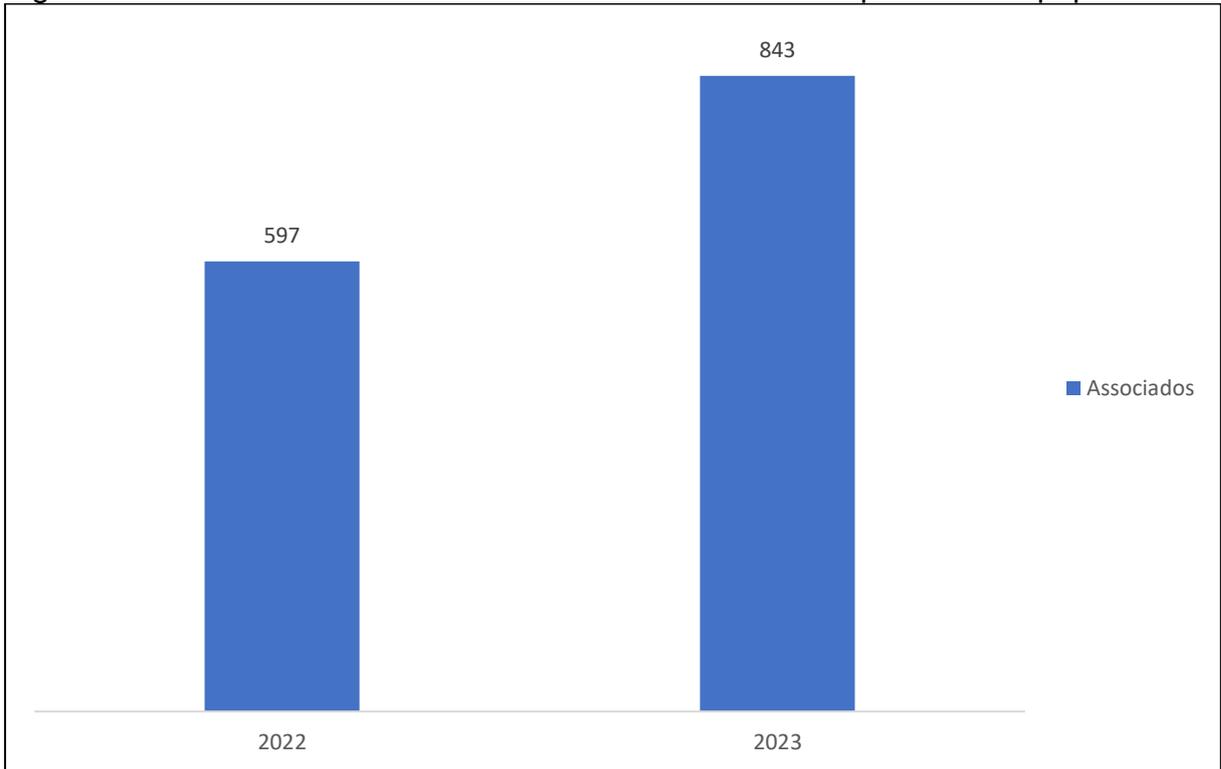


Fonte: Elaborado pela Autora (2023).

Essa unificação não apenas fortaleceu a voz política das comunidades rurais, mas também promoveu o desenvolvimento econômico através de iniciativas conjuntas, como mercados comunitários e cooperativas agrícolas. Ademais, a estrutura organizacional da Amparo Do Jenipapo, com sua ênfase em assembleias gerais e participação ativa dos membros, incorpora a teoria do associativismo rural que valoriza a democracia participativa. A prática de votação, bem como a transparência nas decisões, é um reflexo de um compromisso com a inclusão e responsabilidade mútua. Isso foi vital para a confiança e legitimidade da associação nas comunidades que serve.

A associação conta com 843 associados cadastrados. Esse número já foi maior, porém alguns membros foram excluídos devido à falta de pagamento e ausência nas reuniões. No ano de 2022, eram 497 associados, todos comprometidos com a promoção e desenvolvimento de iniciativas rurais. Em termos estruturais, a organização da associação é composta por um presidente, um vice-presidente, primeira e segunda secretárias, além de um primeiro e segundo tesoureiros (Figura 4).

Figura 4 – Número de associados entre 2022 e 2023 na Amparo do Jenipapo



Fonte: Elaborado pela Autora (2023).

A Amparo do Jenipapo, ao longo de sua trajetória, demonstra ser mais do que uma mera associação; é um reflexo vivo do que diversos estudiosos têm explorado em suas pesquisas sobre associativismo rural. Conforme Almeida (2022) ressaltou sobre a difusão do associativismo em áreas rurais, a Amparo do Jenipapo prioriza a promoção da cultura local e a sustentabilidade ambiental. Esta associação, assim como as citadas por Anjos et al. (2018), liderou campanhas para conservar práticas agrícolas tradicionais, alinhando-se com a tendência no associativismo rural de equilibrar aspectos econômicos com a herança cultural e ambiental das comunidades.

Ao refletir sobre os desafios que enfrentou, a Amparo do Jenipapo se assemelha às associações analisadas por Beserra (2011) e Clemente, Oliveira e Sturza. (2020). Enfrentando adversidades como conflitos internos e pressões externas de corporações agrícolas, a associação soube evoluir e adaptar-se em um ambiente dinâmico. Christoffoli (2015) e Pelegrini et al. (2015) enfatizam essa capacidade adaptativa como uma característica crucial do associativismo rural, apontando para a necessidade de flexibilidade e resiliência.

A Amparo do Jenipapo não é apenas uma associação; é uma manifestação concreta dos princípios teóricos do associativismo rural. Os estudos de Sangalli et al.

(2015) e Oliveira Júnior e Barros. (2021) indicam que suas práticas e realizações refletem uma compreensão profunda da coesão social, governança democrática e sustentabilidade, corroborando a ideia de que associações desempenham um papel vital para o desenvolvimento das comunidades rurais. Dessa forma, a Amparo do Jenipapo serve como um lembrete tangível e exemplar da teoria colocada em prática, sublinhando o impacto significativo que o associativismo pode ter no bem-estar e progresso das comunidades rurais.

4.3 Impactos do associativismo no Sítio Jenipapo dos Lúcius

O cooperativismo, uma prática de organizar atividades econômicas e sociais por meio de cooperativas, desempenha um papel fundamental em comunidades como o Sítio Jenipapo dos Lúcius. Ao explorar a estrutura social do sítio, identificada por Almeida (2022), emerge uma imagem de coesão social robusta, tradições profundamente enraizadas e uma interdependência intrínseca entre seus membros. Esse cenário torna o cooperativismo não apenas uma extensão natural desses traços comunitários, mas também uma ferramenta para amplificar capacidades individuais e solidificar os laços comunitários.

Assim, torna-se mais viável uma gestão de recursos compartilhada e uma abordagem coletiva para enfrentar desafios. Esse ethos cooperativo é claramente demonstrado nas reuniões mensais da comunidade, que acontecem no último domingo de cada mês (Figura 5). Durante esses encontros, que iniciam às 10 horas e têm duração de uma hora, a secretária lê a ata da reunião anterior, apresenta projetos a serem votados e, ao final, todos os presentes assinam a ata, reafirmando seu compromisso e participação ativa nos processos decisórios da comunidade.

Figura 5 – Reunião mensal na sede da Associação Amparo do Jenipapo



Fonte: Elaborado pela Autora (2022).

Historicamente, a adoção do cooperativismo no Sítio Jenipapo dos Lúcios tem raízes na necessidade de enfrentar limitações infraestruturais e desafios socioeconômicos. Como destacado por Beserra (2011) em contextos similares, a associação em cooperativas permite que os pequenos produtores compartilhem recursos, conhecimentos e esforços, ampliando suas oportunidades de mercado e melhorando a sustentabilidade de suas atividades. No caso específico do sítio, pode-se inferir que este modelo colaborativo de trabalho tenha proporcionado uma resposta coletiva a desafios econômicos e ambientais.

Além dos benefícios econômicos diretos, o cooperativismo também desempenha um papel crucial na conservação do meio ambiente. Estudos como os de Brambatti e Nitsche (2018) demonstram como o associativismo e a gestão coletiva de recursos podem conduzir a práticas agrícolas mais sustentáveis, preservando ecossistemas locais. No Sítio Jenipapo dos Lúcios, a conscientização sobre a importância da caatinga e a biodiversidade associada certamente se beneficia do modo de ser cooperativo da comunidade, promovendo práticas agrícolas que respeitam e sustentam o delicado equilíbrio do ecossistema local.

Em conclusão, o cooperativismo se estabeleceu firmemente como uma ferramenta essencial para a comunidade do Sítio Jenipapo dos Lúcios, permitindo não apenas o desenvolvimento socioeconômico, mas também a preservação do ambiente local. No entanto, apesar de seus inegáveis benefícios, esta abordagem não está

isenta de desafios. As adversidades e problemas enfrentados pela comunidade, decorrentes tanto de fatores externos quanto internos, serão discutidos em detalhe na Tabela 1, fornecendo uma perspectiva completa da complexa dinâmica entre o cooperativismo e a vida rural na região.

Quadro 1 – Benefícios do Cooperativismo na Comunidade do Sítio Jenipapo dos Lúcius

Benefícios	Descrição Detalhada	Trecho da Entrevista dos Associados
Fortalecimento dos Vínculos Comunitários	O cooperativismo amplia a coesão social, reforçando tradições e a interdependência entre membros, criando uma forte rede de apoio (Mumic, Aguiar e Livramento., 2016).	<i>"Aqui todo mundo se conhece e se ajuda. Juntos, somos mais fortes."</i>
Gestão Holística de Recursos	A abordagem coletiva permite o uso eficiente e sustentável dos recursos, maximizando os benefícios para todos os membros (BRAMBATTI e NITSCHKE, 2018).	<i>"Compartilhamos tudo, desde o trator até as ideias pra plantar melhor."</i>
Superar Adversidades	A união através das cooperativas dá à comunidade maior capacidade para enfrentar desafios socioeconômicos e ambientais (OLIVEIRA JÚNIOR e BARROS, 2021).	<i>"Quando a seca vem forte, nós se juntamos pra achar solução."</i>
Expansão de Oportunidades de Mercado	Associando-se em cooperativas, os pequenos produtores têm acesso a mercados mais amplos e a melhores oportunidades comerciais (FAGOTTI, 2017).	<i>"Vendendo juntos, a gente consegue um preço melhor lá na cidade."</i>
Sustentabilidade das Atividades Econômicas	A partilha de conhecimentos e recursos permite práticas mais resilientes e sustentáveis, assegurando a viabilidade a longo prazo (Clemente, Oliveira e Sturza., 2020).	<i>"A terra dá pra quem cuida dela. E a gente cuida melhor quando tá junto."</i>
Conservação Ambiental	A gestão coletiva de recursos conduz a práticas agrícolas que respeitam e sustentam o equilíbrio do ecossistema local (SILVEIRA et al., 2018).	<i>"A caatinga é nossa casa. Nós aprendemos a cuidar dela em grupo."</i>

Benefícios	Descrição Detalhada	Trecho da Entrevista dos Associados
Valorização da Biodiversidade	A comunidade, através do ethos cooperativo, se conscientiza da importância da caatinga e da biodiversidade associada (MORAES, 2021).	<i>"Cada bicho, cada planta tem seu valor. A gente vê isso e respeita."</i>
Resposta Coletiva a Desafios	Em face de desafios ou crises, a comunidade pode se unir para encontrar soluções conjuntas, beneficiando-se da força coletiva (ANJOS et al., 2018).	<i>"Quando a coisa aperta, é na união que a gente encontra saída."</i>
Preservação e Transmissão de Tradições	A ênfase no trabalho coletivo ajuda a preservar e transmitir tradições culturais e práticas agrícolas de geração em geração (CHRISTOFFOLI, 2015).	<i>"As histórias dos mais velhos, as festas, a gente mantém vivo no grupo."</i>
Melhoria da Qualidade de Vida	Com acesso a melhores recursos e práticas sustentáveis, a qualidade de vida geral da comunidade melhora consideravelmente (LISBOA e ALCANTARA, 2019).	<i>"Junto, a vida fica mais fácil e melhor. Todo mundo vê e sente isso."</i>

Fonte: Elaborado pela Autora (2023).

Na prática comunitária, as falas dos associados ecoam muitas das ideias ressaltadas na literatura. A realidade, no entanto, é multifacetada. Onde um autor vê a possibilidade de coesão social, um associado pode ver os desafios da interdependência e da necessidade de negociação constante. A efervescência da atividade associativa na comunidade, refletida em diversas conquistas, é um testemunho da eficácia das abordagens coletivas. No entanto, é inegável que as dissonâncias teóricas encontradas na literatura têm reflexos nas experiências práticas. As tensões entre as visões idealizadas e as realidades vivenciadas na comunidade são evidentes, mas as conquistas tangíveis também validam a importância do associativismo como estratégia para o desenvolvimento rural sustentável.

Entre os autores citados, percebe-se um consenso em torno da ideia central de que o associativismo e o cooperativismo têm o potencial de fortalecer as redes sociais e contribuir significativamente para o desenvolvimento rural. Almeida (2022), Anjos et

al. (2018) e Moraes (2021) aludem à capacidade do associativismo em consolidar a coesão comunitária, enquanto outros, como Oliveira Júnior e Barros (2021), destacam seu papel na convivência com cenários adversos, como o semiárido. No entanto, as nuances e ênfases variam: enquanto Christoffoli (2015) aborda uma retrospectiva histórica do movimento, Fagotti (2017) e Clemente, Oliveira e Sturza. (2020) voltam-se para reflexões sobre as dinâmicas atuais. Essas variações no foco de estudo podem resultar em diferentes compreensões e recomendações sobre como efetivamente aplicar o associativismo no contexto rural.

Ao longo do presente capítulo, delineou-se a multiplicidade de perspectivas teóricas sobre o associativismo rural, confrontando-as com as experiências relatadas por membros da comunidade em estudo. A interação entre teoria e prática evidenciou a capacidade do associativismo em gerar transformações, mesmo diante das inerentes complexidades. Com esta fundamentação estabelecida, o capítulo subsequente abordará, de maneira detalhada, as intervenções concretizadas pela comunidade mediante a atuação da Associação, elucidando as ações que efetivamente influenciaram a dinâmica e evolução desta coletividade.

4.4 Atuação da Associação Comunitária Amparo do Jenipapo

Como visto antes, o Sítio Jenipapo dos Lúcios evidencia-se como uma comunidade dotada de resistência e adaptabilidade. Esta característica é amplamente reforçada pela influência da Associação Comunitária Amparo do Jenipapo (Amparo). Desde sua concepção, a Amparo desempenhou um papel pivotal não apenas como um mecanismo de deliberação coletiva para os habitantes, mas também como um vetor de ações concretas que influenciaram o desenvolvimento e infraestrutura da localidade. Estas intervenções, conforme discutido por Anjos et al. (2018), refletem as demandas das associações comunitárias que potencializam o desenvolvimento rural. Ao longo desta seção, será traçado um panorama de como a Amparo, alinhando-se aos preceitos de associativismo rural destacados por Almeida (2022) e Beserra (2011), logrou promover melhorias que vão desde o abastecimento de água até a extensão da rede elétrica.

Através das imagens, documentos e relatos, o papel da Amparo é desvelado, mostrando sua influência decisiva na transformação do Sítio Jenipapo dos Lúcios em um reduto de cooperação e progresso comunitário. Esta visão está alinhada com a

perspectiva de Lisboa e Alcantara (2019), que enxergam o associativismo rural como uma estratégia de desenvolvimento crucial para a agricultura familiar. Adicionalmente, conforme apontado por Clemente, Oliveira e Sturza (2020), o associativismo atua como um agente de desenvolvimento rural, promovendo uma (re) organização espacial nas localidades rurais, evidente nas intervenções realizadas pela Amparo no Sítio Jenipapo dos Lúcios, conforme se verá adiante.

Uma das conquistas mais tangíveis da associação Amparo tem sido a implementação de cisternas de placa em benefício da comunidade local (Figura 6). As cisternas de placa são estruturas especialmente desenhadas para a captação e armazenamento de água da chuva em áreas semiáridas. Elas são construídas predominantemente com placas de cimento e possuem capacidade de armazenamento que pode variar, mas comumente suporta até 16 mil litros de água.

Figura 6 – Cisterna de placa instalada no Sítio Jenipapo dos Lúcios



Fonte: Elaborado pela Autora (2023).

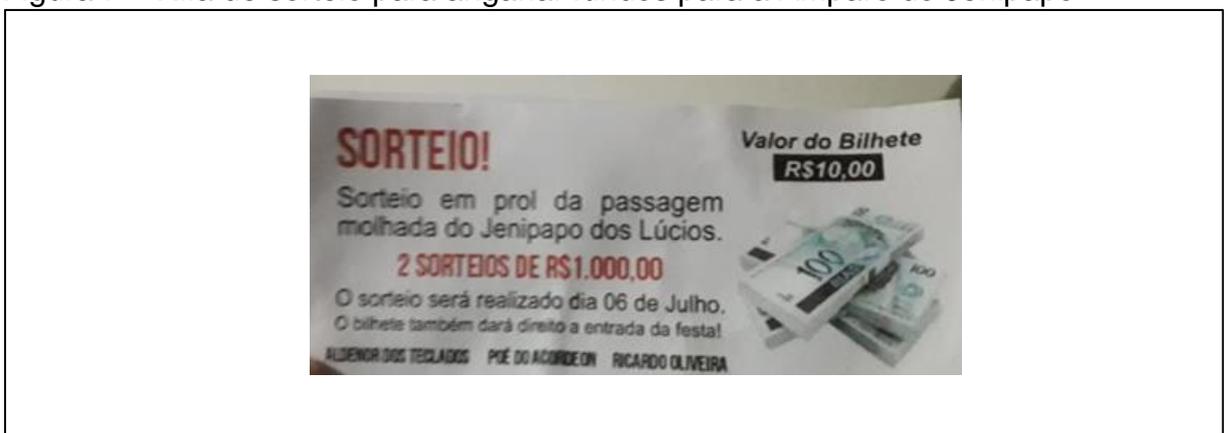
Esta técnica, amplamente documentada por Oliveira Júnior e Barros (2021), permite que as comunidades rurais tenham um acesso mais regular à água potável, especialmente durante os períodos de seca. De acordo com Clemente, Oliveira e Sturza. (2020), o uso de cisternas de placa tornou-se uma estratégia essencial para promover a resiliência das comunidades rurais, fortalecendo sua capacidade de lidar com os desafios hídricos característicos de regiões semiáridas. A iniciativa da Amparo

em proporcionar tais cisternas reflete não apenas a preocupação com o bem-estar imediato da comunidade, mas também com sua sustentabilidade a longo prazo.

O associativismo rural desempenha um papel crucial no desenvolvimento e fortalecimento das comunidades rurais, como evidenciado por vários estudos (ALMEIDA, 2022; CHRISTOFFOLI, 2015; LISBOA e ALCANTARA, 2019). A capacidade das associações de mobilizar seus membros em prol de objetivos comuns demonstra o poder do coletivismo e da cooperação na promoção de mudanças significativas. Contrariando a percepção de que o acesso à água potável é limitado, o Sítio Jenipapo dos Lúcios é banhado pelo rio Piranhas. Esse recurso natural não apenas atende às necessidades hídricas da comunidade, mas também tem sido objeto de iniciativas comunitárias. Uma das realizações mais notáveis da associação local foi garantir uma licença ambiental para construir uma passagem molhada sobre o rio, facilitando e encurtando a conexão do sítio à cidade. Tal empreendimento não apenas melhora a mobilidade dos residentes, mas também destaca o compromisso da comunidade com o desenvolvimento sustentável e o bem-estar coletivo.

No caso da associação Amparo, essa camaradagem e senso de pertencimento ficam evidentes através de suas iniciativas. A Figura 7 ilustra um bilhete de rifa, uma estratégia comunitária para angariar recursos para a construção da passagem molhada, uma abordagem que reflete as observações de Fagotti (2017) e Memic, Aguiar e Livramento. (2016) sobre a importância do associativismo na organização e desenvolvimento dos produtores rurais.

Figura 7 – Rifa de sorteio para angariar fundos para a Amparo do Jenipapo



Fonte: Fernandes Ator (2021).

A Figura 8, por sua vez, exhibe a antiga passagem molhada de madeira, pela qual um morador arrisca-se passando com uma motocicleta. A precariedade da

estrutura é visível, corroborando os desafios enfrentados pela comunidade, conforme discutido por Oliveira Júnior e Barros (2021).

Figura 8 – Antiga passagem molhada entre Jenipapo dos Lúcius e São Bento



Fonte: Fernandes Ator (2020).

O engajamento dos moradores, com muitos participando ativamente da construção, reafirma o senso de pertencimento e camaradagem mencionado por Brambatti e Nitsche (2018) e Sangalli et al. (2015) ao discutirem os impactos positivos do associativismo na agricultura familiar. A mobilização da comunidade é amplamente representada na Figura 9.

Figura 9 – Construção da passagem molhada em Jenipapo dos Lúcius



Fonte: Fernandes Ator (2021).

A Figura 10 destaca o resultado desse esforço coletivo: uma passagem molhada de alvenaria, robusta e segura, que além de garantir segurança, diminuiu o

percurso da comunidade para a cidade, de 9 km para apenas 4 km, reforçando o impacto tangível das ações associativas no bem-estar e desenvolvimento da comunidade, uma temática ressaltada por Santos, Martins e Cardoso (2022) e Silveira et al. (2018). Também, a passagem molhada é utilizada como atrativo turístico e ponto de lazer entre os associados e não associados do Sítio Jenipapo dos Lúcios.

Figura 10 – Passagem molhada construída pela Amparo do Jenipapo



Fonte: Fernandes Ator (2021).

Tais esforços de mobilização de recursos, como destacado por Anjos et al. (2018), são essenciais para impulsionar o desenvolvimento rural e demonstram a capacidade das associações de fomentar a coesão comunitária em prol de objetivos comuns. A Amparo, ao promover eventos e ações de arrecadação, não só garantiu a materialização de um projeto vital, mas também fortaleceu os laços da comunidade, ressaltando o papel do associativismo como uma ferramenta de desenvolvimento e cooperação coletiva (BESERRA, 2011; Clemente, Oliveira e Sturza., 2020).

A energia elétrica é uma das mais fundamentais infraestruturas para o desenvolvimento e bem-estar de qualquer comunidade. Em áreas rurais, sua presença ou ausência pode determinar o acesso a inúmeros benefícios, como a

possibilidade de armazenamento de alimentos, acesso a informações, educação e comunicação, bem como oportunidades econômicas (ALMEIDA, 2022; LISBOA e ALCANTARA, 2019).

Os postes de iluminação pública, por sua vez, não só facilitam a mobilidade e atividades noturnas, mas também promovem a segurança, evitando acidentes e desencorajando atividades ilícitas (OLIVEIRA JÚNIOR e BARROS, 2021). A Figura 11 revela mais uma conquista significativa da associação Amparo: a implementação de uma rede elétrica em locais previamente desprovidos desta essencial comodidade.

Figura 11 – Poste de energia elétrica em Jenipapo dos Lúcios



Fonte: Elaborado pela Autora (2023).

Esse feito ressalta a capacidade do associativismo de alavancar melhorias substanciais na qualidade de vida das comunidades rurais, conforme destacado por Christoffoli (2015) e Clemente, Oliveira e Sturza (2020). A ação da associação, neste sentido, reitera a relevância das iniciativas coletivas e da mobilização comunitária na

busca por avanços infraestruturais e desenvolvimento sustentável, conforme discutido por Brambatti e Nitsche (2018) e Santos, Martins e Cardoso (2022).

A água, enquanto recurso vital, desempenha um papel primordial no sustento e no desenvolvimento das comunidades rurais. A perfuração de poços torna-se, assim, uma intervenção crítica para assegurar o acesso contínuo a este recurso, especialmente em regiões susceptíveis a variações climáticas extremas (ALMEIDA, 2022; OLIVEIRA JÚNIOR e BARROS, 2021). A Figura 12 evidencia um marco notável na história do Jenipapo dos Lúcios: a consecução de uma perfuração de poço por meio de uma parceria entre a associação Amparo e o governo federal, tendo o saudoso Dinarte Mota à frente da associação como presidente naquela ocasião.

Figura 12 – Construção de poço artesiano em Jenipapo dos Lúcios



Fonte: Elaborado pela Autora (2014).

Este tipo de parceria reafirma a importância estratégica do associativismo como um canal para mobilizar recursos e advogar pelas necessidades da comunidade em esferas mais amplas do poder público (BESERRA, 2011; ANJOS et al., 2018). A liderança visionária e o comprometimento de figuras como Dinarte Mota são muitas vezes a força motriz por trás destas conquistas, como reforçado por Mucic, Aguiar e Livramento (2016). A obra não apenas materializa a resiliência e a determinação da comunidade, mas também simboliza o poder do trabalho coletivo e da colaboração no contexto do desenvolvimento rural, conforme delineado por Clemente, Oliveira e Sturza (2020) e Sangalli et al. (2015).

O espaço físico da associação é, em muitos contextos, o coração pulsante das atividades e das ações coletivas de uma comunidade (CHRISTOFFOLI, 2015; BESERRA, 2011). A Figura 13 apresenta o prédio da associação Amparo, uma estrutura edificada graças aos esforços persistentes e à dedicação dos membros da associação. Este prédio não é apenas uma construção de tijolos e cimento; ele representa a materialização das aspirações da comunidade e serve como testemunho do poder do associativismo rural em mobilizar recursos e construir infraestruturas vitais (LISBOA e ALCANTARA, 2019; ANJOS et al., 2018).

Figura 13 – Galpão da sede administrativa da Amparo do Jenipapo



Fonte: Elaborado pela Autora (2022).

A existência de um local de encontro centralizado facilita a comunicação entre os membros, fortalece os laços comunitários e serve como um símbolo tangível do compromisso da comunidade com o desenvolvimento coletivo (BRAMBATTI e NITSCHKE, 2018; FAGOTTI, 2017). Além disso, um prédio próprio confere autonomia à associação, permitindo uma programação flexível de atividades e reuniões, assim como destacado por Oliveira Júnior e Barros (2021) e Sangalli et al. (2015). Em suma, a edificação do prédio da associação Amparo é um feito significativo que reflete a determinação, a unidade e a visão de futuro compartilhada pelos seus membros. A sede também é usada pra fazer confraternizações em sócios.

A preparação adequada do solo é uma etapa crucial para a agricultura, determinando em grande parte o sucesso das culturas e a produtividade agrícola (SILVEIRA et al., 2018). A Figura 14 ilustra uma conquista notável da associação

Amparo: a obtenção de um corte de terra realizado por um trator fornecido pela prefeitura. Esta iniciativa, viabilizada graças à intervenção da associação, destaca a capacidade do associativismo rural em interagir com o poder público e canalizar recursos essenciais para o bem-estar da comunidade (MUMIC, AGUIAR e LIVRAMENTO, 2016).

Figura 14 – Corte de terra realizado em Jenipapo dos Lúcius



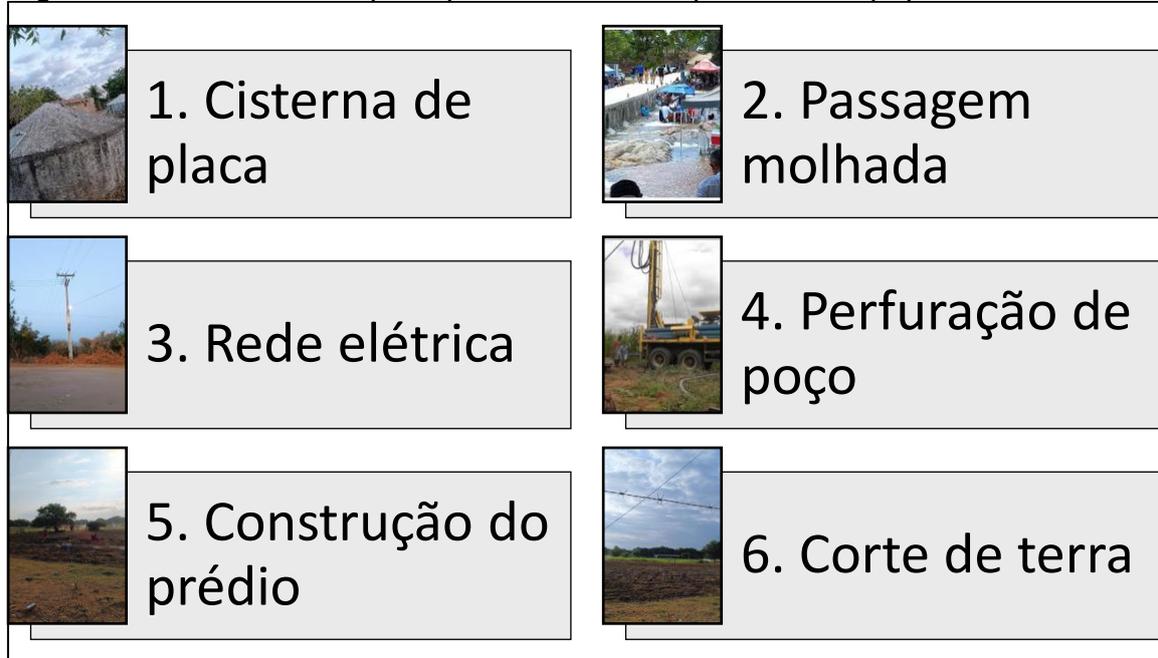
Fonte: Elaborado pela Autora (2023).

Em contextos rurais, onde muitos produtores familiares enfrentam desafios no acesso a maquinários agrícolas modernos, este tipo de apoio é crucial (SANTOS, MARTINS e CARDOSO, 2022). A parceria entre a associação e a prefeitura, conforme observado por Anjos et al. (2018) e Almeida (2022), serve como um exemplo prático de como as associações podem atuar como intermediárias, preenchendo lacunas e facilitando a prestação de serviços públicos. Assim, a associação Amparo, mais uma vez, demonstra seu papel vital em promover o desenvolvimento local, reforçando os benefícios do engajamento comunitário e da colaboração proativa com entidades governamentais (CLEMENTE, OLIVEIRA e STURZA, 2020; BESERRA, 2011).

Em suma, várias foram as infraestruturas trazidas por intermédio da Associação Amparo do Jenipapo para a localidade do Sítio Jenipapo dos Lúcius (Figura 15). Cisternas, passagens, rede elétrica, poços, edificações e preparo da terra são as

principais, mas o dia a dia traz companheirismo e ajuda mútua entre os associados e não associados.

Figura 15 – Resumo dos principais feitos da Amparo do Jenipapo



Fonte: Elaborado pela Autora (2023).

Em resumo, a promoção de cooperação em sítios pelas associações rurais demonstra o poder da colaboração na agricultura. Desde o compartilhamento de conhecimento e tecnologia até a compra conjunta de insumos, a comercialização coletiva e a resolução conjunta de problemas, a cooperação tem sido um instrumento vital para o desenvolvimento sustentável dos sítios menores do Brasil. Estas práticas têm resultado em uma agricultura mais eficiente, sustentável e conectada, onde os laços comunitários são fortalecidos e o bem-estar dos produtores rurais é promovido (ANJOS et al., 2018).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta investigação, é possível afirmar que o objetivo geral, que era avaliar a atuação da associação comunitária no Sítio Jenipapo dos Lúcius em São Bento-PB, foi plenamente alcançado. A análise realizada demonstrou a contribuição significativa da associação para o desenvolvimento infraestrutural e socioeconômico do sítio, corroborando a essência do associativismo comunitário como instrumento de transformação rural.

Os objetivos específicos também foram alcançados: compreendeu-se a natureza e os mecanismos do associativismo comunitário; identificou-se como este modelo de organização tem impacto direto no desenvolvimento rural; e especificamente, no Sítio Jenipapo dos Lúcius, a presença ativa da associação AMPARO foi determinante para a implementação de diversas melhorias infraestruturais.

Em resposta ao problema de pesquisa proposto, fica evidente que o associativismo no Sítio Jenipapo dos Lúcius desempenhou um papel crucial na melhoria da infraestrutura, promovendo uma integração mais profunda entre os âmbitos rural e urbano e potencializando o desenvolvimento socioeconômico da área.

No entanto, como toda pesquisa, este estudo possui suas limitações. A principal delas é a contextualização geográfica, uma vez que o foco foi restrito ao Sítio Jenipapo dos Lúcius. Por mais que os resultados sejam relevantes para esta localidade, é preciso cautela ao generalizar os achados para outras regiões. Além disso, a dinâmica de atuação das associações pode variar de acordo com fatores culturais, políticos e socioeconômicos que não foram completamente explorados neste estudo.

Diante das considerações apresentadas, sugere-se para futuras pesquisas a expansão do escopo geográfico, analisando a atuação de associações comunitárias em diferentes sítios e estados brasileiros. Além disso, seria relevante investigar a influência de variáveis externas, como políticas públicas e dinâmicas socioeconômicas, na efetividade do associativismo comunitário. Também se recomenda uma análise mais profunda sobre a sustentabilidade dessas melhorias infraestruturais e o papel do associativismo no longo prazo, abordando temas como educação, empoderamento e resiliência comunitária.

Em conclusão, este estudo reafirma a importância do associativismo comunitário como ferramenta de desenvolvimento e integração rural, demonstrando seu impacto positivo e transformador em comunidades rurais como o Sítio Jenipapo dos Lúcius. Através da cooperação e da atuação coletiva, é possível alcançar uma agricultura mais justa, sustentável e conectada, beneficiando não apenas os produtores rurais, mas toda a comunidade envolvida.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. C. A difusão do associativismo rural no município de Quixeramobim: a experiência do Projeto São José. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 7, p. 1-24, 2022.
- ANJOS, E. et al. As demandas das associações comunitárias que contribuem para o desenvolvimento rural. **COLÓQUIO - Revista do Desenvolvimento Regional**, v. 15, n. 2, p. 59-76, 2018.
- BESERRA, M. R. **Associativismo rural**: estratégia de participação para consolidação da agricultura familiar na Associação Comunitária de Pequenos Produtores Rurais de Mirolândia, em Picos-Piauí. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco. 2011.
- BRAMBATTI, L. E.; NITSCHKE, L. B. Associativismo e participação comunitária: o roteiro rural Caminhos de Guajuvira, Araucária-PR, Brasil. **Rosa dos Ventos**, v. 10, n. 1, p. 71-83, 2018.
- CHRISTOFFOLI, P. I. Elementos introdutórios para uma história do cooperativismo e associativismo rurais no Brasil. **Questão Agrária, Cooperação e Agroecologia**, v. 1, p. 169-88, 2015.
- CLEMENTE, E. C.; OLIVEIRA, I. L. de.; STURZA, J. A. I. O associativismo como promotor do Desenvolvimento rural e (re) organização espacial em assentamentos rurais. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 44852-44864, 2020.
- FAGOTTI, L. N. Associativismo e agricultura familiar: reflexões sobre uma associação de produtores rurais no interior paulista. **REDD - Revista Espaço de Diálogo e Desconexão**, v. 9, n. 1, p. 1-29, 2017.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. edição ; 3. reimp. São Paulo: Atlas, 2017.
- GOOGLE Maps. **Mapa de São Bento a Sítio Jenipapo dos Lúcius**. Westminster: Maxar Technologies, 2023. Disponível em <https://www.google.com.br/maps/dir/S%C3%A3o+Bento,+S%C3%A3o+Bento+-+PB/Jenipapo+Dos+L%C3%BAcios,+S%C3%A3o+Bento+-+PB,+58865-000/@-6.4935197,-37.4742992,15z/data=!3m1!4b1!4m14!4m13!1m5!1m1!1s0x7a567ec8bf27781:0x6749b319f2224aeb!2m2!1d-37.4496608!2d-6.4895707!1m5!1m1!1s0x7a5686ec00aafc1:0x1c739e90b12d0206!2m2!1d-37.4786071!2d-6.4943119!3e0?entry=ttu>. Acesso em 17 jun. 2023
- LAZZAROTTO, J. J. **O associativismo rural e a sua viabilização**: estudo de caso comparativo de duas associações de produtores rurais do município de pato branco (pr). 1999.
- LISBOA, A. de. S.; ALCANTARA, F. V. de. O associativismo rural como estratégia de desenvolvimento para a agricultura familiar. **Para Onde!?**, v. 11, n. 1, p. 17-28, 2019.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINS, H. M. Nós temos nosso direito, que é o certo»: notas sobre a luta por reconhecimento e os significados do direito em comunidades rurais de Cananéia (Brasil). **REA - Revista Euroamericana de Antropología**, n. 2, p. 42-50, 2016.

MORAES, L. G. da. S. O associativismo rural e a lógica da ação coletiva: reflexões sobre motivação e engajamento. **Geografia em Atos (Online)**, v. 5, p. 1-22, 2021.

MUMIC, B.; AGUIAR, K. A. P.; LIVRAMENTO, D. E. do. A importância do associativismo na organização de produtores rurais. **Revista de Iniciação Científica da Libertas**, v. 5, n. 1, p. 5-22, 2016.

OLIVEIRA JÚNIOR, R. M. de.; BARROS, J. D. Associativismo como ferramenta de convivência com o semiárido: análise da associação dos camponeses e camponesas dos Sítios Ponta II e Barra II, Apodi/RN. **Pensar Geografia**, v. 5, n. 1, p. 02-12, 2021.

PELEGRINI, D. F. et al. Uma abordagem teórica sobre cooperativismo e associativismo no Brasil. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 12, n. 19, p. 70-85, 2015.

SANGALLI, A. R. et al. Associativismo na agricultura familiar: contribuições para o estudo do desenvolvimento no assentamento rural lagoa grande, em dourados (ms), Brasil. **Organizações Rurais e Agroindustriais**, v. 17, n. 2, p. 225-238, 2015.

SANTOS, V. S.; MARTINS, M. E.; CARDOSO, P. O. Associativismo e desenvolvimento no contexto rural: desafios e aproximações. **Cadernos Macambira**, v. 7, n. especial, p. 76-87, 2022.

SENA, T. M. et al. **Associação de produtores rurais, uma forma de organização e desenvolvimento**. LOCAL Mossoró, 2017.

SILVEIRA, T. F. et al. Compreendendo o associativismo rural no município de Rio Pomba/MG. **Cadernos de Agroecologia**, v. 13, n. 1, 2018.